

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES**  
**LICENCIATURA EM QUÍMICA**  
**ANA CAROLINE DE OLIVEIRA SILVA**

**A DIFERENÇA OBSERVADA NA ESCOLA CEPI JOÃO XXIII DA CIDADE DE  
CERES – GOÍAS PÓS ATIVIDADE DO PIBID**

**CERES – GO**  
**NOVEMBRO – 2019**

**ANA CAROLINE DE OLIVEIRA SILVA**

**A DIFERENÇA OBSERVADA NA ESCOLA CEPI JOÃO XXIII DA CIDADE DE  
CERES – GOÍAS PÓS ATIVIDADE DO PIBID**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Química do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Química, sob orientação do Prof. Dr. Ilmo Correia.

**CERES – GO  
NOVEMBRO – 2019**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

S586d Silva, Ana Caroline de Oliveira Silva  
A Diferença Observada na Escola com a Influência  
do PIBID / Ana Caroline de Oliveira Silva  
Silva;orientadora Ilmo Correia Correia. -- Ceres,  
2019.  
29 p.

Monografia ( em Licenciatura em Química ) --  
Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2019.

1. PIBID. 2. Escola . 3. Impactos . 4. Formação  
Inicial. I. Correia, Ilmo Correia , orient. II.  
Titulo.



ANEXO IV - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) doze dia(s) do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) Ana Carolina de Oliveira Silva, do Curso de Licenciatura em Química, matrícula \_\_\_\_\_, cujo título é "A diferença observada na escala CEP1 João XXIII da Cidade de Cruz. GO". A defesa iniciou-se às

17 horas e 00 minutos, finalizando-se às 18 horas e 00 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 6,97 no trabalho escrito, média 8,47 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final 7,72 de **pontos**, estando o(a) estudante aprovado para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

  
Assinatura Presidente da Banca

  
Assinatura Membro 1 Banca Examinadora

  
Assinatura Membro 2 Banca Examinadora

*Dedico este trabalho a minha mãe, que sempre me incentivou nesta jornada.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a minha mãe que esteve ao meu lado em todos os momentos deste curso, que nunca deixou que eu abandonasse tudo, que sempre lutou para que eu tivesse bons estudos, que mesmo com todas as dificuldades nunca deixou de acreditar em mim.*

*Agradeço a toda a minha família que esteve comigo em todos os momentos que precisei, agradeço em especial a minha Tia Onícia por todo apoio e incentivo para continuar nesta jornada.*

*Agradeço ao meu namorado Willian Wallace pela paciência e compreensão nos momentos de destreza e alegria, por estar ao meu lado nesta batalha.*

*Agradeço aos meus amigos Célio Rezende e Bruna Carvalho por estarem comigo nesta jornada, vencendo juntos esse caminho.*

*Agradeço em especial ao meu orientador Dr. Ilmo Correia por tudo que fez por mim, por ser para mim como um pai, estando sempre me aconselhando e ajudando em todos os momentos.*

*Agradeço a Deus por ter permitido que eu viva cada momento especial desse curso. Agradeço ao Instituto Federal Campus – Ceres por ter me proporcionado este estudo, e tudo que vivi nele.*

*Agradeço aos professores de Licenciatura em Química do IF Goiano – Campus Ceres por todo ensinamento e apoio.*

*“Na vida, não existe nada a se temer, apenas a ser compreendido”.*

*Marie Curie*



## RESUMO

O PIBID (Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação e Docência) foi aplicado no Colégio CEPI João XXIII, em parceria com o Instituto Federal Goiano Campus – Ceres. Este estudo apresenta uma análise da vivência dos acadêmicos do curso de Licenciatura do Campus – Ceres, como bolsistas do PIBID e de como a instituição (CEPI João XXIII), ficou depois que o programa foi cancelado. Com objetivo de identificar a percepção dos professores e funcionários da escola se sentiam com o fim do PIBID. Analisar os impactos que a participação no PIBID pode acarretar na formação inicial á docência. O método adotado foi um enfoque qualitativo. O problema de pesquisa foi: Quais os impactos que o PIBID causou na escola. Os estudos de Becker, Nóvoa, Galiazzi, Borges e Fontura, contribuíram para a reflexão teórica desta pesquisa. Concluiu-se que a participação no PIBID contribuiu significamente na formação profissional e pessoal, dos estudantes de Licenciatura, pois muitos obtiveram contato direto como atuante na área de educador através do PIBID, e as aprendizagens elaboradas servirão como subsídios para as práticas docentes futuras.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação Inicial, Escola, Impactos

## **ABSTRACT**

The PIBID (Institutional Program of Initiation and Teaching Scholarship) was applied at CEPI João XXIII High School, in partnership with the Federal Institute Goiano Campus - Ceres. This study presents an analysis of the experience of the undergraduate students of Campus - Ceres, as PIBID fellows and how the institution was after the program was canceled. In order to identify how teachers and school staff felt about the end of PIBID. To analyze the impacts that participation in PIBID can have on initial teacher education. The method adopted was a qualitative approach. The research problem was: What impacts did PIBID have on the school? The studies by Becker, Nóvoa, Galiazzi, Borges and Fontura contributed to the theoretical reflection of this research. It was concluded that the participation in PIBID contributed significantly to the professional and personal training of undergraduate students, as many obtained direct contact as active in the area of educator through PIBID, and the elaborated learning will serve as subsidies for future teaching practices.

**Keywords:** PIBID, Initial Formation, School, Impacts

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 – Você acredita que o PIBID fazia diferença na escola? .....</b>	<b>08</b>
<b>FIGURA 2 – O PIBID era engajado nas atividades da escola?.....</b>	<b>09</b>
<b>FIGURA 3 – Na sua opinião o PIBID deveria continuar?.....</b>	<b>10</b>
<b>FIGURA 4 – Os professores e funcionários tinham bom relacionamento com os pibidianos? .....</b>	<b>10</b>

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	01
REVISÃO DE LITERATURA .....	03
MATERIAL E MÉTODOS .....	07
RESULTADOS E DISCUSÃO .....	08
CONCLUSÕES .....	12
REFERÊNCIAS.....	13
QUESTIONÁRIOS .....	15
RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	17
FOTOGRAFÍAS .....	19

## INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência) tem se tornado uma das iniciativas políticas mais importantes no país, quando se diz respeito a formação de professores. Ele surgiu como uma forma de incentivar e valorizar o magistério, promovendo para aos estudantes dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras, junto a realidade escolar. (Decreto do PIBID, 2010)

Diante dos números apresentados pelas escolas estaduais no IDEB, a intenção do PIBID é contribuir para a elevação desses números, pensando nas práticas inovadoras que os acadêmicos das licenciaturas levariam para a escola apresentando novas práticas didáticas auxiliando os professores, promover eventos de interação participando ativamente em todas as atividades escolares, como reuniões de pais e mestres, conselhos de classe, eventos e programações da escola.

De acordo com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ) Portal nº 260 de 30 de dezembro de 2010, um dos objetivos do PIBID é “inserir” os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes.

No ano de 2011 diante dos números apresentados pelo IDEB, em parceria com o Instituto Federal Goiano – Campus Ceres e o colégio estadual CEPI João XXIII, adotou-se o projeto do PIBID.

A escola acolhedora do Programa na cidade de Ceres – GO, foi o Colégio Estadual CEPI João XXIII, do Estado de Goiás. Este é um colégio mantido pela Secretária de Educação de Ceres, da rede estadual, do Estado de Goiás ofertando o Ensino Médio. Localiza-se na Avenida Goiás, nº543. Praça Cívica – Ceres, Goiás. CEP: 763000-000; CNPJ:00.715.179/000163.

O colégio CEPI João XXIII foi fundado, em 11 de novembro de 1960, pelo Dr. Domingos Mendes da Silva. Criado pela lei 3215 de 11/11/1960, da gestão do governador José Feliciano Ferreira e do Secretário de Educação, Sr. Irom da Rocha Lima. Porém somente começa a funcionar parcialmente, em 1961, tendo parte de suas aulas sendo realizadas na Escola Hélio Veloso (Diagnóstico Escolar do Colégio Estadual CEPI João XXIII).

O ginásio, atendia somente no turno noturno e em regime de externato. Não havia construída inicialmente a quadra, bem como o pavilhão de baixo, que só foi construído posteriormente, em 1965, que era uma reivindicação da comunidade escolar para dividir os

alunos das alunas. A ampliação se deu na gestão do governador Marechal Ribas Junior, tendo como secretário de Educação, o S.r. José Luiz Bittencourt. Na gestão do professor Antônio Hélio, ele sugeriu ao Deputado e também professor do Ginásio Estadual Leão Caiado, que modificasse o nome para Colégio Estadual João XXIII (Diagnóstico Escolar do Colégio Estadual João XXIII).<sup>1</sup>

O colégio hoje em dia funciona em período integral, passando a se chamar CEPI João XXIII. Todos os alunos estudam juntos, não há mais separação das meninas dos meninos. O colégio é de grande renome na cidade de Ceres. A educação com o tempo foi se aprimorando, e tornando o colégio um excelente lugar para se estudar. Nos anos em que o PIBID foi aplicado o colégio havia funcionamento nos três turnos.

No colégio CEPI João XXIII havia três PIBIDs. O PIBID de Licenciatura em Química, o PIBID de Licenciatura em Biologia e o PIBID Interdisciplinar.

Sendo assim, o projeto tem o objetivo de refletir acerca dos impactos da experiência da inserção no âmbito escolar, durante o período em que o PIBID esteve e vigor. Com objetivos de identificar como os professores e funcionários da escola se sentiam com os pibidianos e como ficou a escola quando se encerrou o programa, e também analisar os impactos que a participação no programa causa no alunos de licenciatura.

---

1 Diagnóstico escolar do Colégio CEPI João XXIII: é um diagnostico realizado pelos pibidianos, assim que começou o programa, para saber quantos funcionários tem a escola e a sua história.

## REVISÃO DE LITERATURA

Conforme o decreto Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010, o PIBID é uma ação de Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que tem por objetivo proporcionar aos discentes de licenciatura uma aproximação prática do cotidiano das escolas públicas de Educação Básica. A educação nas escolas publicas é de uma situação um pouco preocupante, não há profissionais suficiente.

Alguns pesquisadores da área afirmam que para formar profissionais na área da educação, é necessário um empenho maior e mais crítico nas ofertas do conhecimento da ética e da política. ( Decreto do PIBID, 2010)

Com pouca demanda de professores e também os alunos de licenciatura necessitando ver como é a na pratica o funcionamento de uma escola publica, pensou-se no PIBID, onde têm-se os seguintes objetivos:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Dentro do programa há quatro modalidades de bolsistas, a CAPES concede uma bolsa aos participantes do projeto institucional:

1. **Iniciação à docência** – para discentes de licenciatura dos cursos abrangidos pelo subprojeto. Valor: R\$400,00 (quatrocentos reais).

2. **Professor supervisor** – para professores de escolas públicas de educação básica que acompanham, no mínimo, oito e, no máximo, dez discentes. Valor: R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).
3. **Coordenador de área** – para docentes da licenciatura que coordenam os subprojetos. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).
4. **Coordenação institucional** – para o docente da licenciatura que coordena o projeto institucional de iniciação à docência na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional. Valor: R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais).

As bolsas são pagas pela CAPES diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário.(Decreto do PIBID, 2010)

Muitos alunos entram no PIBID sem nunca ter entrado em uma sala de aula como professores, frequentavam escolas, mais não como docentes, e ao entrar no PIBID ele obteve esse conhecimento. Na disciplina de química há uma grande revolta dos alunos com o conteúdo, para isso é necessário uma abordagem nova e diferenciada. Com isto Gil – Pérez (2005), alega que o professor precisa romper com visões simples sobre o ensino de ciências, ele precisa ter um bom conhecimento da matéria a ser ensinada, precisa questionar as ideias docentes de senso comum sobre o ensino e a aprendizagem das ciências, procurar ter conhecimento teórico sobre a aprendizagem desta disciplina, além de dirigir o trabalho dos alunos e saber avaliar.

Temos que compreender como a ciência é produzida, como ela influencia o seu ensino escolar, mas, para que isto aconteça, é necessário um certo diálogo e colaboração na construção e reestruturação do conhecimento no âmbito escolar.(Santos e Maldaner 2010)

É necessário que o professor entenda que ele não está ali apenas para ensinar, mas também para aprender e para acolher, fazendo o papel de pai, de mãe, de amigo, de conselheiro, não apenas de professor, com isto é preciso que se compreenda que o ensino não é apenas metodologia mais sim um fenômeno social. O professor precisa compreender os valores que indicam a docência, para que ele possa se situar na profissão e atuar plenamente em sua área. (AVOIO, et.al, 2008).

Segundo Almeida (2010), um dos maiores desafios de um curso de formação de docente é estabelecer uma interação efetiva entre o acadêmico com a escola, de uma maneira ativa com isto, surgiu-se o PIBID, uma nova forma de contribuir para uma melhor interação entre os licenciando, professores, escola, e universidade.



Os alunos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres foram participar do PIBID para buscar novas aprendizagens, entender como é uma escola sendo parte dos docentes, juntamente com a escola CEPI João XXIII surgiu o subprojeto PIBID – Química, que buscou incentivar os acadêmicos do curso de Licenciatura em Química, para atuarem no ensino médio, proporcionando aos futuros professores uma formação com experiências diferentes, com novas metodologias.

Quando um aluno de Licenciatura entra no PIBID ele passa a entender melhor como é na prática o ambiente escolar, vivendo a experiência real do funcionamento da escola sendo um desafio não só a oferta da pesquisa na graduação, mas também considera necessário incentivar a pesquisa na área de atuação profissional do licenciando. É importante que os alunos aprendam a pesquisar em educação, e construir conhecimentos próprios nessa área. Segundo a autora, só assim é possível compreender que a construção de conhecimento não é um processo linear, sem tropeços e erros. (Galiazzi, 2003)

*É preciso que aprendam a buscar o conhecimento existente, para, a partir dele, construir outros argumentos, aprendam a escrever seus projetos de pesquisa e seus relatórios e participem de eventos divulgando seus trabalhos. Ou seja, é necessário que se percebam como sujeitos agentes na produção de conhecimento (GALIAZZI, 2003, p.5)*

O principal foco do PIBID no final acaba sendo o aluno da universidade que está concluindo o seu curso e não o aluno do ensino médio da escola pública. Contudo, há ganhos nessa interação entre universidade e escola. Como as ações do PIBID têm objetivo de promover atividades diferenciadas aos seus alunos e sendo assim a escola também se beneficia com estas atividades. Sendo assim, quanto mais próximo o ensino superior e educação básica estiverem, haverá um contínuo contato de saberes e experiências compartilhadas que vai contribuir para a formação dos futuros professores, e lhe auxiliarão em novas metodologias de trabalho para professores da educação básica e também na formação de alunos de Licenciatura em Química.

Atualmente no mundo todo, a universidade é onde ocorre a produção científica, que se materializa pela pesquisa. A contramão da educação é que o conhecimento produzido nas universidades não é aproveitado nas escolas e o conhecimento na escola não é utilizado na universidade.

Segundo Borges e Fontoura (p.146, 2010):

*[...] pela pesquisa, alimentada pelo ensino e pela extensão formando assim um tripé acadêmico fundamental, que em contribuindo para*

*pensarmos as práticas no dia-a-dia da escola. Entretanto, o lugar que destaca a universidade às vezes se torna perigoso devido ao seu status e à condição de poder como produtora de saber que essa instituição exerce frente a escola.*

A formação de docentes, há muito tempo está sendo negligenciada, por sucessivos governos, passa por diversas complicações que vão desde a deficiência de conteúdo pedagógico, na própria faculdade ainda, até sua formação final que desencadeia profissionais desestimulados refletindo suas frustrações em seus alunos. Sendo assim a formação inicial de um aluno da licenciatura é de extrema importância, que seja um excelente ensino para que não ocorra perdas de ambas as partes, discentes e docentes.

A situação da docência no Brasil é bastante delicada. Muitas escolas estão em situações precárias, há a desvalorização do licenciando, escolas com poucos recursos. O docente tem a função de ensinar, mas também uma espécie de salvador de alunos em situações de risco social e de referência da sua comunidade escolar.

O programa tem demonstrado uma grande contribuição na formação dos estudantes das licenciaturas, aumentando a relação que existe entre a formação teórica e prática na área de Ensino de Química. Onde os alunos logo no início da sua graduação, já tem um contato direto com a sala de aula. Sendo assim, o PIBID tem colaborado substancialmente com a permanência desses alunos nos cursos de licenciatura, desenvolvendo a qualificação desses profissionais.

O docente como um profissional atuante e mediador do conhecimento precisa estar em contato direto com o aluno, sempre buscando opções que possam desenvolver uma mudança de visão desse aluno em relação ao ensino da Química. Muitos autores discutem que o motivo do desinteresse dos estudantes pela disciplina de Química, deve-se, em grande parte pela falta de atividades experimentais que possam relacionar teoria e prática. (Guimarães 2009; Rosa 2012; Pauletti 2012; Lima 2012; Maldaner 2013).

As aulas experimentais nos laboratórios atuam como mediadoras na construção cognitiva do conhecimento científico estimulando o caráter investigativo do aluno. De acordo com essa perspectiva, introduzir a Química no cotidiano escolar dos alunos por meio de atividades práticas pode ser uma eficaz forma dentro do processo de ensino-aprendizagem. (NOVOA, 1999).

Muitos alunos chegam com receio da disciplina de Química, pois quando ela não é bem ensinada, há uma dificuldade. Quando os alunos de licenciatura vão para as escolas e mostram uma nova forma de apresentação com aulas experimentais, aulas mais dinâmicas, eles perdem

esse medo. O intuito do PIBID é justamente essa interação, trazer novas formas de ensino para a escola e ajudar os licenciandos e as escolas públicas estaduais, aumentando assim o seu IDEB.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa sob os documentos norteadores do MEC concernente a criação do PIBID, a evolução, propostas de atuação e motivações para o desenvolvimento e aplicabilidade do programa nas escolas de Ensino Médio.

Realizou-se um estudo breve sobre a visão de autores sobre o ensino de Química com as suas dificuldades apresentadas pelos alunos do Ensino Médio e dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química que se deparam com a realidade das escolas públicas, a clientela e os percalços da profissão.

Verificou-se a contribuição que o PIBID trouxe aos bolsistas do PIBID, alunos da escola e demais profissionais do sistema educacional do CEPI João XXIII

. Foi aplicado um questionário estruturado a alunos do segundo ano do Ensino Médio, professores de química e demais funcionários da escola, buscando compreender as contribuições que o PIBID na escola acolhedora, verificando os sentimentos das partes, sobre a atuação do PIBID com a extinção desse na escola.

À partir das respostas apresentadas, os dados coletados, serviram como parâmetro para a apresentação de figuras confeccionadas à partir do programa Excel, havendo ainda proposição de abertura para a complementação das respostas dos professores oportunizando as suas opiniões pessoais, as quais contribuíram para apresentação de discussões e conclusão da pesquisa.

Ao final foi apresentado o relato de experiência pessoal da autora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa PIBID encerrou em fevereiro de 2018, com isto muitas escolas perderam sua parceria. O colégio CEPI João XXIII passou a não ter mais ajuda dos pibidianos, causando uma perda de ajuda, com alunos. Foi realizado um questionário com alunos e professores para que pudesse ser analisado os impactos do fim deste programa. Conforme avaliados os questionários aplicados aos professores e alunos (anexo 1, estão demonstrados nas seguintes figuras:

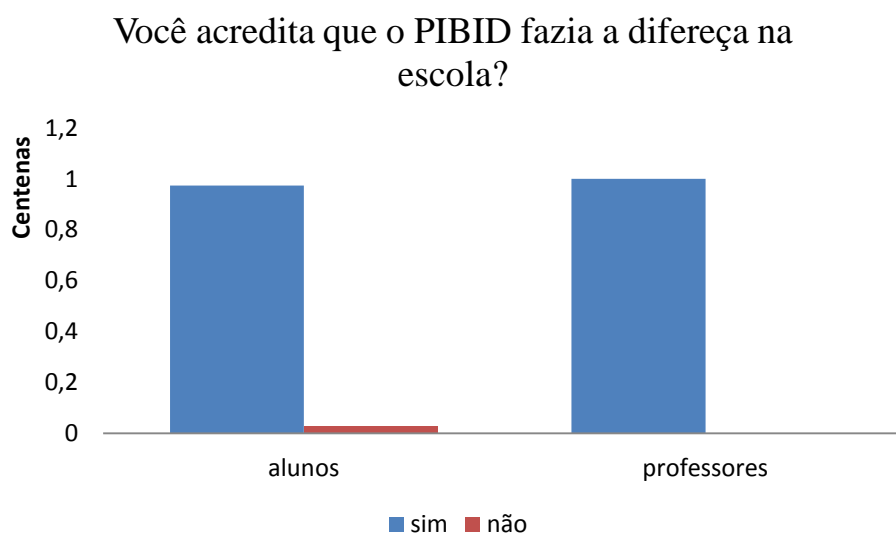


Figura 1 – Pergunta 1 do questionário do anexo 1

Os professores e alunos ao serem questionados sobre a contribuição do PIBID para a escola, afirmaram a excelente contribuição conforme a apresentação da figura 1, sendo que 100% dos servidores e professores e 97,36% dos alunos concordaram que o PIBID na escola contribuiu positivamente no colégio, no questionário dos professores há duas perguntas onde eles deixaram comentários sobre os pibidianos (anexo 1), baseado nesses comentários justificamos que os pibidianos ajudavam os discentes, tiravam dúvidas de conteúdo, assim ajudando eles a compreenderem melhor as disciplinas.

A porcentagem de alunos que discordara, acreditamos que seja aqueles alunos dispersos, que não havia muita participação deles. O PIBID desenvolvia varias atividades, dentre elas aulas de reforço, aulas experimentais, que contribuía para o ensino na escola.

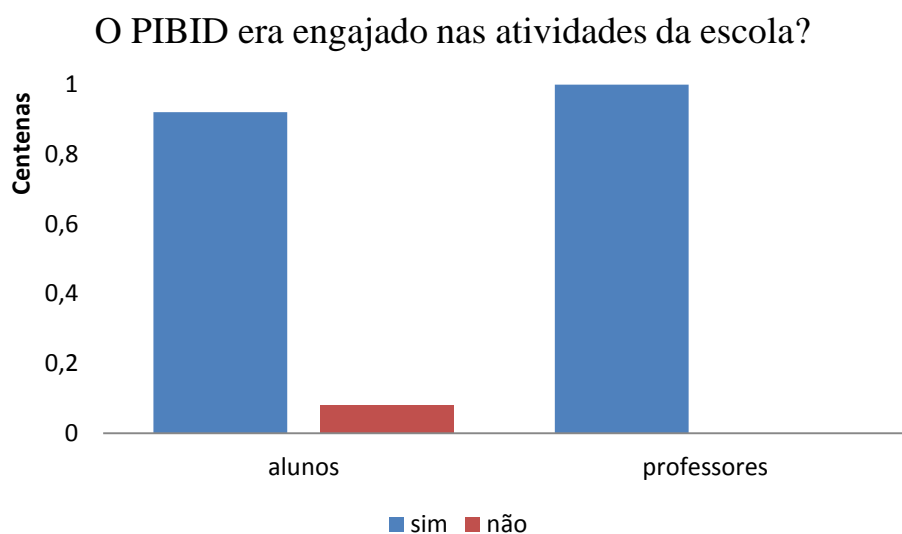


Figura 2 – Pergunta 2 do questionário do anexo 1

Conforme a apresentação do figura 2, 100% dos professores e 92,1% dos alunos concordam que o PIBID na escola era engajado nas suas atividades. O PIBID atuava sempre apoiando a escola, sempre ajudando em seus eventos e também em aulas de reforço e aulas diferentes para seus aluno, no questionário dos professores têm-se duas perguntas onde os professores comentavam sobre o PIBID com isto observamos que o PIBID ajudava o colégio nas feiras de ciências, e projetos da escola.

A escola publica há um déficit de profissionais, pois com a ajuda dos pibidianos, essa falta era corrigida, os pibidianos trabalhavam realmente na escola, faziam parte da escola, eram considerados funcionários da escola como todos os outros.

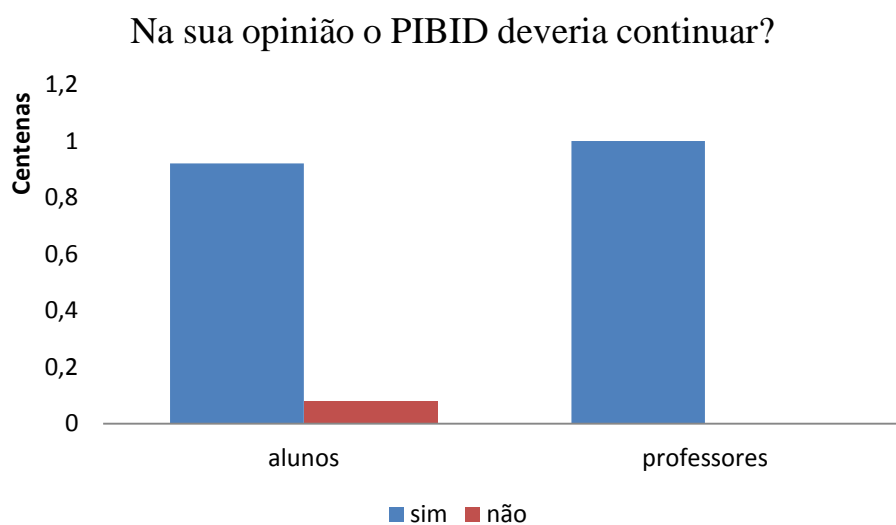


Figura 3 – Pergunta 3 do questionário do anexo 1

Conforme a apresentação do figura 3, 100% dos professores e 97,36% dos alunos concordam que o PIBID deveria continuar. O PIBID era um programa, onde beneficiava as escolas publicas e também os alunos de licenciatura. O PIBID proporcionava aos licenciando a vivência diária de uma escola, como era seus funcionamento interno, como era uma sala de aula do ponto de vista de um professor. E com o fim do programa os licenciando perderam essa oportunidade e as escolas perderam seus apoiadores, pois ele apoia os alunos, contribui para a educação, faz um trabalho de diferença na escola.

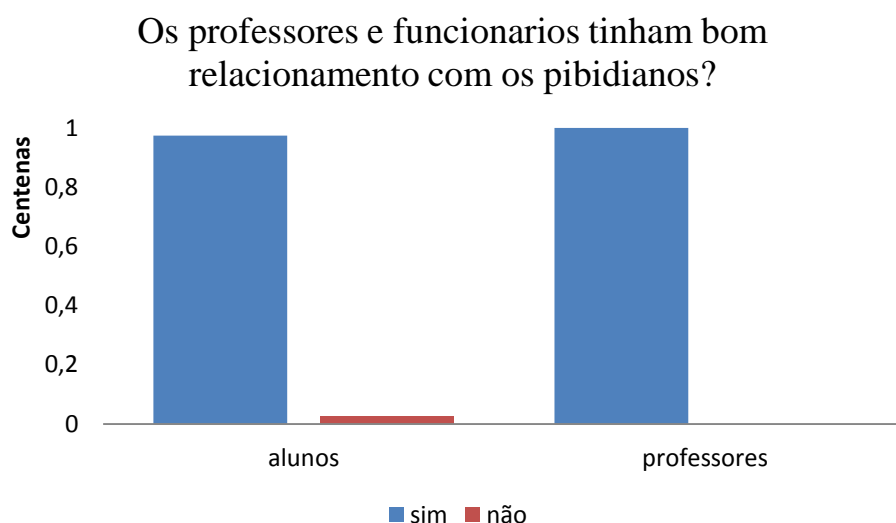


Figura 4 – Pergunta 4 do questionário do anexo 1

Conforme a apresentação da figura 4, 100% dos professores e 98,68% dos alunos tinham um bom relacionamento com os Pibidianos.

Os professores alegam que a escola tinha mais eventos, havia mais interação entre os alunos, pois os pibidianos mostravam atividades diferentes das cotidianas da escola, sempre havia uma data comemorativa, era organizado um momento para se comemorar aquela data, carnaval, dia do estudante, dia do professor e também organizavam o desfile garota e garoto CEPI João XXIII.

O colégio CEPI João XXIII sentiu a perda dos pidianos, quando foi aplicado o questionário, muitos professores alegavam que a escola ficaria sem um grande apoio, pois o trabalho dos pibidianos era bastante engajado, as aulas de reforço fazia com que os alunos com dificuldade, conseguissem um bom desempenho. Os momentos de diversão e datas comemorativas fazia com que todos os alunos da escola interagissem, se conhecessem melhor. Com o fim a escola perdeu esses momentos e os pibidianos a oportunidade de ver o funcionamento de uma escola de perto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizada nos permitiu constatar que os objetivos do PIBID estavam sendo contemplados no processo formativo dos licenciados em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Ao analisar os questionários estruturados dos alunos e professores do colégio CEPI João XXIII e interpretá-los, classificando eles de acordo com nossa interpretação dos objetivos do programa, nossas categorias de análise, observamos que ao propor o incentivo a formação docente, a valorização da licenciatura, integração entre ensino superior e educação básica, prática no ambiente profissional, ligação entre teoria e prática, o programa busca proporcionar aos licenciados uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas á atividade docente.

Nas entrevistas citadas nos resultados e discussões deste trabalho podemos observar que as relações estabelecidas no programa entre bolsistas, coordenadores e supervisores colaboraram para que o licenciando tenha contato direto com pesquisas desenvolvidas na área de ensino de química, com as experiências no ambiente escolar, possibilitando que este, já nos primeiros anos da licenciatura, começando a moldar sua identidade docente, fundamentando-se na percepção de que a profissão se constitui num ambiente complexo e singular.

Dentro desta perspectiva o PIBID procurava manter uma ambiente que promove-se reflexões e discussões acerca de temas relacionados a construção do conhecimento químico, visto que de uma perspectiva pedagógica, destacando a experimentação e contextualização como ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem do curso de Química, buscando, assim, melhor formação inicial dos professores e possibilitando um ensino de química de qualidade na educação básica.

Sendo assim concluiu-se que o PIBID faz uma grande falta na escola. Pois havia um apoio do pibidianos no colégio, suas aulas de reforço e aulas experimentais, que são essenciais no ensino de química, os discentes da escola indagada perderam essas aulas, e os nunca haviam entrado em um escola como docente, apenas como discente, e com o PIBID pode entrar e ver de perto como funciona uma escola. Trazendo vários benefícios positivos, como aprendizagem da didática,, uma melhor dedicação na sala de aula, e ver na prática como é ser um docente da rede publica de educação.



## REFERÊNCIAS

- BRABANTE, M.E.F; WOLLMAN, E.M. A influência do PIBID na formação dos acadêmicos de Química Licenciatura UFSM. **Química nova na escola**, Vol.34 nº 4, p.167-172, Novembro de 2012.
- GIL-PÉREZ, D. e CARVALHO, A.M.P. **Formação de professores de ciência**, 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995
- SANTOS, A; HONÓRIO, K.M; MELLO, PH; WEBER, K.C e SILVA, A.B.F.A. **A prática docente na formação do pós-graduando em químico**. Química nova, v.31, n7, p.1888 – 1891, 2008
- SANTOS, WLP e MALDANER, O.A. **Ensino de químico em foco**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010
- ALMEIDEC.S; ANDRADE, J.M; BRASILINO, M.G.A e FONSECA, M.G.A. **A contribuição do PIBID/ UFPB na formação inicial de alunos de licenciatura em química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15 Anais.... Brasília 2010. Disponível em: <http://ww.xvneq2010.unb.br/resumos/R0851-2pdf>. Acesso em 15 de maio. 2018
- [WWW.capes.gov.br/educação-básica/capespibid/pibid](http://WWW.capes.gov.br/educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica/capespibid/pibid) - Acesso em 07 de março de 2018 – às 14:45
- [www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/programa-ceres](http://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/programa-ceres) 1489 - **PIBID - programa institucional de bolsas de iniciação a docência**. Acesso em 07 de março de 2018 – às 15:00
- Oliveira, Ione Soares; Pinho, Rachel Tegen. **Relato de experiência vivenciada por bolsistas de Iniciação a Docência**. Natal – RN 2013
- Stanziani, Enio de Lorena; Broietti, Fabiele Cristiane Dias; Passos, Marinez Meneghello. **As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química**. Vol.34, Nº4 p.210-219, Novembro 2012
- Wiebusch, Andressa; Ramos, Nara Vieira. **As repercussões do PIBID na Formação Inicial de Professores**. 2012
- Da Silva, D.A.; De Oliveira, N.; Benedetti Filho, E.; Fiorucci, A.R. **As Contribuições do Subprojeto de Química do PIBID-UEMS na Formação Inicial dos Estudantes de Licenciatura da UEMS na Unidade de Dourados: Um estudo de Caso**. Ver. Virtual Quim.; 2015

Rausch, Rita Buzzi; Frantz, Matheus Jurgen. **Contribuições do PIBID á Formação Inicial de Professores na Compreensão de Licenciandos Bolsistas**. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, nº2, p.620-641, mai./ago.2013

Costa, Kátia Maria Guimarães; Mól, Gerson de Souza; Azevedo, Rosa Oliveira Marins. **O PIBD como espaço de pesquisa na Formação Inicial de Professores de Química**. X Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC. Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de Novembro de 2015.

Romagnolli, Camila; Souza, Sara Linz; Marques, Rodrigo Andrade; **Os impactos do PIBID no processo de Formação Inicial de Professores: Experiências na Parceria entre Educação Básica e Superior**. Seminário Internacional de Educação Superior 2014, formação e conhecimento. Anais Eletrônicos.

MOREIRA, Antônio Flavio. Currículo, cultura e formação de professores. Educar. Curitiba, n 17. Editora da UFPR, 2001.

ALMEIDA, E.C.S; ANDRADE, J.M.; BRASILINO, M.G.A. e FONSECA, M.G. A contribuição do PIBID/UFPB na formação inicial de alunos de licenciatura em química. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15. Anais... Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.xvneq2010.unb.br/resumos/R0851-2.pdf>. Acesso em abr. 2012.

ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

ARROIO, A.; HONÓRIO, K.M.; MELLO, P.H.; WEBER, K.C. e SILVA, A.B.F. A prática docente na formação do pós-graduando em Química. Química Nova, v. 31, n. 7, p. 1888-1891, 2008.

GIL-PÉREZ, D. e CARVALHO, A.M.P. Formação de professores de ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LOCH, G.G.; LOPES, A.R.L.V. e VAZ, H.G.B. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Universidade Federal de Santa Maria e a aprendizagem da docência para a educação básica. In: Congresso nacional de educação – educerce, 10. Anais... Curitiba, 2011. Disponível em: . Acesso em maio 2012

MARCONDES, M.E.R. Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. Revista Em extensão, v. 7, p. 67-77, 2008

SANTOS, W.L.P. e MALDANER, O.A. Ensino de química em foco. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

SACRISTÁN, J.G. e GÓMEZ, A.I.P. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre: Armed, 2000.

GALIAZZI, M.C. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

SANTOS, W.L.P. et al. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, v. 08, p. 1-14, 2006. SCHNETZL

SILVA, R.M.G. e SCHNETZLER, R.P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. Química Nova na Escola, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008

## **ANEXO 1**

### Questionário dos alunos

- 1) Você acredita que o PIBID fazia diferença na escola?  
 SIM                       NÃO
- 2) O PIBID era engajado nas atividades da escola?  
 SIM                               NÃO
- 3) Na sua opinião o PIBID deveria continuar?  
 SIM                               NÃO
- 4) Os professores e funcionários tinham bom relacionamento com os pibidianos?  
 SIM                               NÃO

### Questionário dos Professores e Servidores

- 1) Você acredita que o PIBID fazia diferença na escola?  
 SIM                       NÃO
- 2) O PIBID era engajado nas atividades da escola?  
 SIM                       NÃO
- 3) Na sua opinião o PIBID deveria continuar?  
 SIM                       NÃO
- 4) Os professores e funcionários tinham bom relacionamento com os pibidianos?  
 SIM                       NÃO
- 5) Como era a escola antes do PIBID?
- 6) Como era a escola depois do PIBID?

## **ANEXO 2**

### **Relato Experiência**

Entrei no PIBID no ano de 2015, no colégio Estadual João XXIII, localizado na cidade de Ceres. Quando entrei o colégio era por períodos ou seja, as séries funcionavam em períodos matutino, vespertino e noturno. O PIBID desenvolvia vários projetos, ajudava os alunos com aulas de reforço, havia aulas em laboratório, pois eram raras as vezes que os professores acompanhava os alunos ao laboratório, mudando essa realidade com a efetivação dos pibidianos. Havia eventos para prover a integração dos alunos, como desfiles de beleza em conformidade as datas comemorativas, tais como: carnaval, Páscoa, dias dos pais e mães, dia do mestre, dia dos estudantes, dentre outras, promovendo a interação interescolar. Evento culturais como feira de ciências que era local e em outras instituições. Todos os eventos estavam sob os cuidados dos pibidianos. Trabalhávamos em conjunto com a escola, lado a lado. A participação dos bolsistas fazia a diferença na escola. No meu último ano a escola passou a ser em tempo integral, com isso nosso trabalho se intensificou mais, pois podíamos fazer mais aulas no laboratório, mais aulas de reforço. No começo foi um pouco complicado devido adaptação, pois a escola estava passando por mudanças, não havia um lugar onde podíamos ficar na escola, as atividades tiveram que ser mudadas, mas logo, tudo se organizou e pudemos fazer nosso trabalho.

Quando eu entrei no PIBID em 2015 eu estava no 4º período da faculdade de Licenciatura em Química, e não tinha a mínima noção de como funcionava uma escola, não tinha noção de como era sua organização, nem havia entrado em uma sala de aula como professora. O PIBD me proporcionou essa oportunidade; aprendi como cada cargo da escola funcionava, aprendi a lidar com os alunos, como é na pratica uma sala de aula, vivenciei realmente como era seus problemas, suas atividades, verifiquei que ser professor não é apenas ir e passar o conteúdo, ser professor é saber ser pai, mãe, amiga, ouvinte, conselheira para seus alunos. Muitos alunos nos procuravam para conversar, para pedir conselhos, para pedir ajuda com atividades da escola. Aprendemos a desenvolver atividades que motivam os alunos, que mostravam que vale a pena estudar, que estar ali, é um privilegio. Nós ficamos amigos não só dos alunos, mas também dos professores e outros funcionários da escola. Quando não íamos trabalhar eles perguntavam o que havia acontecido, se estávamos bem, havia uma preocupação, éramos um grupo de amigos que ajudava a escola, e a escola nos ajudava. Nos divertíamos muito, aprendemos muito, hoje o que sei sobre uma escola foi o PIBID que me ensinou.

Ao término do desenvolvimento do Programa na escola sentimos falta, pois ali foi um local que nos oportunizou um aprendizado constante. Espero que um dia esse projeto possa voltar a funcionar, pois faz um grande bem a sociedade, a escola, aos estudantes de licenciatura.

### ANEXO 3



Desfile Estudantil. Garota João XXIII

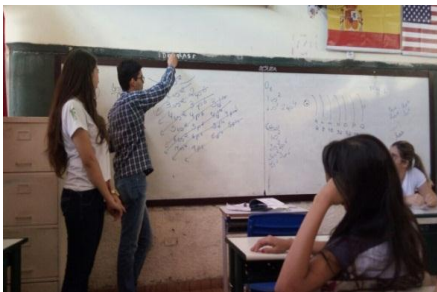


Bolsistas do PIBID

I



Interação entre os bolsistas e alunos da escola



Apresentação de conteúdos – aula de tira-dúvidas dos alunos